

Revista Adventista

Dando um bom testemunho

A Bíblia refere-se bastantes vezes a pessoas que dão um bom testemunho. Evidentemente Deus toma nota especial dessas pessoas. Com efeito, Cristo diz aos Seus discípulos: «Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai, que está nos céus.» Mat. 5:16.

É dada aqui ênfase, não ao facto de que o homem seja glorificado pelas suas boas obras, mas de que Deus o seja. Por isso Ele refere-se às virtudes éticas e espirituais que recebem o elogio tanto dos homens como de Deus. Algumas obras que os homens chamam boas podem só glorificar a pessoa, mas Cristo preocupa-se mais com os actos que agradam Àquele a cuja imagem os homens foram criados.

Para aquele que reconhece plehamentetais relações, há apenas uma resposta: «Vivo não para buscar um lugar em qualquer registo de honra mundano, mas para que Deus registre o facto de que tenho um bom testemunho tanto para com Deus como para com os homens.»

O sábio diz-nos que «mais digno de ser escolhido é o bom nome do que as muitas riquezas». Prov. 22:1. Ele diz isto porque muitos perdem o bom nome que os seguidores de Cristo deviam ter em buscar riquezas terrenas e os confortos que elas proporcionam.

De Daniel diz-se que quando os seus inimigos procuraram um motivo para o difamar perante o rei «não podiam achar ocasião ou culpa alguma; porque ele era fiel, e não se achava nele nenhum vício nem culpa». Dan. 6:4. Esses homens só podiam dizer: «Nunca acharemos ocasião alguma contra este Daniel, se não a procurarmos contra ele na lei do seu Deus.» Verso 5.

Quando os discípulos procuraram dirigentes que olhassem pelos membros da igreja primitiva, disseram: «Escolhei pois, irmãos, dentre vós, sete varões de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, aos quais constituamos sobre este importante negócio.» Act. 6:3.

Quando Deus precisou de enviar um homem para levar uma mensagem a Saulo pouco depois da sua conversão, Ele escolheu Ananias, homem piedoso e «que tinha bom testemunho de todos os judeus que ali moravam.» Act. 22:12.

Ao jovem evangelista Timóteo, Paulo escreveu: «Ninguém despreze a tua mocidade; mas sê o exemplo dos fiéis.» 1 Tim. 4:12.

E de um homem chamado Demétrio, João escreve na sua terceira epístola: «Todos dão testemunho de Demétrio, até a mesma verdade; e também nós testemunhamos; e vós bem sabeis que o nosso testemunho é verdadeiro.» 3 João 12.

Finalmente, aquele grande capítulo sobre a fé, no livro dos Hebreus, que enumera os heróis de muitos séculos, declara que todos eles tiveram bom «testemunho pela fé.» Heb. 11:39.

Que se dirá então dos que vivem no próprio fim do tempo, aguardando que o seu Senhor venha? João, o revelador, diz-nos nestas palavras: «Na sua boca não se achou engano; porque são irrepreensíveis diante do trono de Deus.» Apoc. 14:5.

O povo de Deus nos últimos dias enfrentará muita oposição. Sua mensagem e suas actividades serão frequentemente mal compreendidas. Os inimigos da verdade aproveitar-se-ão de toda a palavra imprudente, de todo o acto indiscreto, de toda a má acção, dos membros da igreja remanescente, procurando trazer má reputação para a verdade.

Há só uma maneira de fazer calar os que se deleitariam em ver este povo mal situado perante o mundo. O apóstolo Pedro diz-nos como o conseguir, nestas palavras:

«Tendo o vosso viver honesto entre os gentios; para que naquilo em que falam mal de vós, como de malfeitores, glorifiquem a Deus no dia da visitação... Porque assim é a vontade de Deus, que, fazendo bem, tapeis a boca à ignorância dos homens loucos.» 1 Ped. 2:12-25.

Deus permita que cada um de nós como membros da igreja remanescente prestemos cuidadosa atenção à nossa conduta entre os homens, para que possamos apressar, e não impedir, a obra de Deus na terra.

«Lembremo-nos de que uma vida semelhante à de Cristo é o mais poderoso argumento que se pode apresentar em favor do Cristianismo.» — Test., vol. 9, p. 21. — F. L.

A Fértil Pena de Ellen G. White

Importante é lembrar-nos de que nunca devemos desmerecer qualquer instrumento ou meio usado para bem, pelo facto de parecer fraco ou insignificante. Que poder se achava oculto no menino Jesus! Ao crescer, e ao entrar no grande ministério público, muitos cometeram o terrível erro, que se evidencia na depreciativa pergunta: «Não é Este o filho do carpinteiro? Por outras palavras: «Que podeis esperar de uma família não educada? Ele nunca frequentou as escolas dos rabis!» Tal é, todavia, a atitude de muitas pessoas inteligentes para com os de classe modesta, os humildes. A maioria de nós é impressionada com o poderoso, o rico, o brilhante, e nem sempre avaliamos devidamente as potencialidades dos fracos e insignificantes.

Cumpre-nos lembrar sempre que «Deus escolheu as coisas fracas deste mundo» para realizar Seus poderosos desígnios. (*Sublinhado nosso*). Vemos, no mundo natural, exhibir-se por toda a parte o poder dos pequenos instrumentos de Deus. As grandes árvores do mundo brotaram de minúsculas sementes que não excedem a um grão de trigo. Deus envolve potências tremendas em pequeninos invólucros. A parábola do grão de mostarda acha-se quase continuamente ilustrada diante de nós, ao vermos os grandes resultados oriundos das coisas pequenas. O rio, que em sua nascente não passa de um pequeno arroio valdeável por uma criança, é, na sua foz, tão largo e tão profundo que um navio nele pode navegar.

Tanto no Velho como no Novo Testamento, vemos Deus executando muitas vezes Seus poderosos objectivos, não mediante os fortes, mas pela vida de homens e mulheres fracos, muitos dos quais pouca ou nenhuma preparação possuíam para a realização de grandes feitos. Anotai na vossa Bíblia os nomes dos homens, mulheres e jovens tirados da pobreza para o serviço divino, nos antigos dias. Ele faz hoje o mesmo. Temos visto em nossos dias muitos que, com limitados talentos e energias, têm operado grandes coisas para Deus. É a pessoa fraca, inteiramente consagrada e de todo entregue a Ele e à Sua obra, a que Deus pode usar, e da qual se pode dizer, como se disse outrora de Caleb: «Ele inteiramente seguiu o Senhor».

Tal foi a natureza da vida de Ellen G.

White. Jovem pobre, fraca, débil de saúde, com pouca instrução, mas disposta e pronta a fazer a vontade de Deus, ansiosa por servir na Sua causa e dar a conhecer a Sua grande mensagem para esta geração, ela tornou-se, com o poder do Céu, a influência guiadora da denominação adventista. Permitti-me que vos conte o que outros têm pensado e dito acerca de sua obra, em particular de seus *escritos*, e da notável influência que têm exercido. Talvez essas declarações nos ajudem a apreciá-la mais do que fazemos, e a dar valor muito maior aos grandes livros que ela deixou para estudarmos e deles tirar proveito.

Ouvireis com interesse, estou certo, a história de um dos nossos jovens adventistas de Massachusetts, que estava fazendo um curso de aperfeiçoamento na universidade. Eis parte de uma carta em que nos conta a emoção que experimentou na sua classe de literatura: «Certo dia, a nossa professora, sr.^a, que voltara recentemente de um estudo de literatura na Europa, sugeriu que viéssemos no dia seguinte para a classe preparados para citar um trecho de autor da nossa predilecção, devendo o restante da classe reconhecer esse autor. Aconteceu ser eu o primeiro chamado. Havia cerca de quarenta alunos na classe, mas todo o tempo foi tomado com o estudo do autor citado por mim. A minha citação era uma das jóias que há no *Desejado de Todas as Nações*. Ninguém foi capaz de reconhecer o autor mas, para feliz surpresa minha a professora disse: «Bem, classe, essas palavras são da pena da sr.^a E. G. White». Falou então extensamente, observou que, se bem que ela não fosse versada em religião, podia sem corar dizer que conhecia bem literatura, e achava para lamentar que os escritos da sr.^a White não fossem mais conhecidos no mundo literário. Fez então esta declaração vigorosa, mostrando o desejo de que nos lembrássemos de que ela sentia cada palavra da mesma: «De todos os escritos, antigos, medievais e modernos, fora da Bíblia, não há outros tão cheios de beleza, tão puros, tão perfeitos em todos os sentidos, e todavia tão simples, como os escritos da sr.^a White». Escusado é dizer que me senti feliz por ser adventista do sétimo dia».

Há pouco tempo, o Pastor J. R. Ferren, Secretário do Departamento das Relações da Imprensa da sede da Conferência Geral, mandou-me um recorte tirado de um exemplar do *Constitution*, de Atlanta, Geórgia. Esse recorte contém uma declaração do dr. Tomás Elliot, redactor da secção religiosa desse famoso órgão do sul, na qual ele louva os livros de Ellen G. White. Eis as suas palavras: «Entre as centenas de livros que tenho estudado sobre assuntos religiosos, os quais inspiram e enriquecem a fé, nenhuns foram de maior proveito do que os dois livros de Ellen G. White — *Patriarcas e Profetas*, e *Profetas e Reis* (*Prophets and Kings*). Esses livros não foram escritos visando fama literária ou lucro financeiro, mas para ajudar o faminto coração da humanidade a conhecer a Deus. Sem preconceitos ou sectarismo, eles esclarecem ao leitor de mente mais simples o trato de Deus com os homens. Recomendo esses livros a todos quantos buscam mais claro conhecimento de Deus». O dr. Elliot dá em seguida a seus leitores o endereço da nossa Sociedade de Publicações em Atlanta, onde se podem encontrar os ditos livros!

Jamais podemos calcular as benéficas influências oriundas da grande circulação dos livros de Ellen G. White. Só a eternidade o poderá revelar; todavia sabemos que se acham hoje ligados à nossa denominação muitos milhares que andam na luz devido a um ou mais de seus livros. Que maravilhoso ganhador de almas tem sido o livro *Aos pés de Cristo* através dos anos! Foram postos em circulação entre cinco e seis milhões de exemplares dele! E foi publicado em *sessenta e quatro línguas*! Que outro livro religioso tem sido tão traduzido? O *Conflito dos Séculos* foi vertido também em trinta línguas. *Ciência do Bom Viver* (*Ministry of Healing*), *Patriarcas e Profetas*, *Parábolas de Cristo* e *O Monte das Bem-aventuranças*, cada um foi traduzido em uma dúzia de idiomas. A soma total dos livros de Ellen G. White publicados e postos em circulação, atingirá muitos milhões.

O dr. Jorge Wharton James, escritor e conferencista no Oeste, há anos visitava frequentemente o Sanatório de Santa Helena. Conheceu a sr.^a White quando ela residia em Elmshaven, próximo do sanatório, e admirava-lhe grandemente a defesa dos princípios da reforma da higiene, bem como as suas consecuições como escritora.

No seu livro *Califórnia — Romântica e Bela*, dedica vários parágrafos à grande influência da sr.^a White, concluindo com as frisantes palavras: «Essa notável mulher, se bem que se educasse quase inteiramente por si mesma, também escreveu e publicou mais livros, em mais línguas, e de mais vasta circulação do que as obras escritas por *qualquer mulher na história*».

Tem-se calculado que, se todos os escritos de Ellen G. White, incluindo os milhares de artigos escritos por ela num período de muito sanos para a *Review and Herald*, *The Youth's Instructor* e o *Signs of the Times*, fossem enfeixados em livros, seriam necessários cem livros de quatrocentas páginas para abranger toda a sua obra. Que notável, verdadeiramente estupeficiente consecuição para uma mulher que fez muitas outras coisas além de escrever para publicidade!

Vemos assim o que Deus pode fazer com uma de Suas escolhidas «coisas fracas» — nesse caso uma frágil menina, inteiramente entregue a Ele, e de todo consagrada à Sua obra. Como jovem, pôs a sua vontade ao lado da vontade de Deus, esforçou-se diligentemente para aperfeiçoar os seus humildes talentos, desenvolvendo-se ao ponto de tornar-se uma torre de resistência para o Seu povo. «Da fraqueza tiraram forças». Que bênção tem ela sido para o mundo por meio de sua influência pessoal e de seus escritos. Inúmeros milhares ainda compram e lêem os seus admiráveis livros. Estando morta, ela «ainda fala».

Todo o jovem hoje necessita ser fortalecido contra a pressão das forças do mal que nos rodeiam, e a Palavra de Deus e os escritos de Sua mensageira especial para estes dias probantes, contêm justamente o auxílio que jovens e velhos precisam a fim de viverem vitoriosa e eficazmente. Quão assinaladamente nos honrou o Senhor como povo, e quão ricamente nos outorgou Ele as Suas bênçãos! Beneficiemo-nos todos com todo o auxílio que pôs ao nosso alcance, lembrando as palavras de Josafá: «Crede no Senhor vosso Deus, e estareis seguros; crede nos Seus profetas, e sereis prosperados». Firmando-nos nas coisas de Deus, estamos *seguros*, mediante contínua crença e fé, e *prospe-ramos* no caminho bom ao seguirmos os orientadores conselhos da especial mensageira do Senhor.

E. Lloyd

Oração pelos Doentes

por E. G. WHITE

Esta questão é de natureza muito delicada e, para muitos espíritos, temo não alcançar solução satisfatória. No temor de Deus tenho procurado agir segundo a luz que o Senhor me deu. Tenho-me preocupado com essas coisas, e há anos tomei a decisão de que se tivesse qualquer encargo de orar pelos doentes, chegar-me-ia ao Senhor com uma petição desta espécie: «Senhor, não nos é possível ler o coração deste enfermo; mas Tu sabes se o restituir-lhe a saúde é para o seu bem espiritual ou para a glória do Teu nome.

«Na Tua imensa misericórdia compadece-Te deste caso e permite que a saúde lhe seja restituída ao organismo. Isso deve vir inteiramente de Ti. Fizemos tudo quanto está na humana competência; agora, Senhor, depomos aos Teus pés este caso; digna-Te Tu de agir como só Deus pode fazê-lo; e se for para a Tua glória, impede o avanço da doença e cura este enfermo.»

Depois de haver feito ardente prece em favor do doente, que devo eu fazer? Cesar de fazer tudo quanto possa para o seu restabelecimento? Não, trabalho com tanto maior dedicação, para que o Senhor possa abençoar os meios que Suas próprias mãos proveram, suplicando que me conceda santificada sabedoria para com Ele cooperar no restabelecimento do enfermo.

Ao orar pelos doentes é preciso ter fé; porque isto está em conformidade com a Palavra de Deus. «A oração feita por um justo pode muito em seus efeitos.» Não podemos, pois, deixar de orar pelos doentes, e dever-nos-íamos sentir muito tristes se não pudéssemos ter o privilégio de aproximar-nos de Deus, para perante Ele depor todas as nossas fraquezas e enfermidades, para tudo dizer ao compassivo Salvador a respeito dessas coisas, crendo que Ele nos ouve as petições. Às vezes nos vem imediatamente a resposta às orações; outras, temos que esperar pacientemente, e de persistir em ardentes súplicas de que necessitamos, tendo como ilustração do nosso caso, o do amigo importuno pedindo pão. «Qual de vós terá um amigo, e se for procurá-lo à meia-noite», etc. Essa lição tem mais amplo sentido do que se pode imaginar. Devemos perseverar em pedir, mesmo sem que notemos resposta ime-

diata às nossas orações. «E Eu vos digo a vós: Pedi, e dar-se-vos-á; buscais, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á; porque qualquer que pede recebe; e quem busca acha; e a quem bate abrir-se-lhe-á».

Precisamos de graça e de divina iluminação, para, por meio do Espírito poderemos saber como pedir as coisas de que necessitamos. Se as nossas petições forem ditadas pelo Senhor, elas serão atendidas.

Há nas Escrituras preciosas promessas para os que esperam no Senhor. Todos nós desejamos resposta imediata às orações, e somos tentados a desanimar se a nossa oração não é logo atendida. Ora, a minha experiência ensinou-me ser isso grande erro. A demora é para nosso especial benefício. Temos a oportunidade de verificar se a nossa fé é verdadeira e sincera, ou inconstante como as ondas do mar. É-nos preciso ligar-nos ao altar com as fortes cordas da fé e do amor, e deixar que a paciência opere a sua obra perfeita. A fé é fortalecida mediante contínuo exercício. Essa espera não significa que por havermos pedido ao Senhor que cure, nada nos resta para fazer. Ao contrário, devemos fazer o melhor uso dos meios que, em Sua misericórdia, o Senhor providenciou para as nossas necessidades.

Tenho visto tantos casos serem levados a extremos, quanto a orar pelos doentes, que verifiquei que essa parte da nossa experiência requer muita meditação sólida e santificada, a fim de nos não empenharmos em coisas a que chamamos fé, mas em realidade não passam de mera presunção. As pessoas abatidas pela doença precisam ser aconselhadas com sabedoria, a fim de que possam agir ajuizadamente; e embora se apresentem a Deus, pedindo orações para serem curadas, não devem presumir que devam ser negligenciados os métodos de cura segundo as leis da natureza. Caso julguem que por orar pedindo cura não devam fazer uso dos remédios simples providos por Deus para aliviar os sofrimentos e auxiliar o trabalho da natureza, pensando ser negação da fé, assumem atitude imprudente. Isso não constitui negação da fé; está em perfeita harmonia com os planos de Deus. Quando Ezequias estava doente, o profeta de Deus lhe levou a mensagem de que iria morrer.

Ele suplicou ao Senhor, e o Senhor ouviu o Seu servo, e operou em seu favor um milagre, enviando-lhe a mensagem de que quinze anos lhe haviam sido acrescentados à vida. Uma palavra de Deus, um simples toque do dedo divino teria curado Ezequias instantaneamente, mas foram dadas instruções especiais para, sobre a parte doente, ser posta uma pasta de figos, e Ezequias foi restituído à vida. Em

todas as coisas precisamos avançar pelos caminhos abertos pela divina Providência.

O agente humano deve ter fé e cooperar com o divino poder, usando todos os recursos, aproveitando-se de tudo que, de acordo com a sua inteligência, seja benéfico, agindo em harmonia com as leis naturais; e ao assim proceder não nega a fé nem lhe opõe empecilhos. — *Unpublished Writings*.

QUE PREGUES A PALAVRA

Durante os últimos dez anos, tem havido um despertar entre os membros de nossas igrejas como resposta à chamada do momento, que reclama a saída de voluntários para proclamar a mensagem da Verdade de uma maneira mais acentuada e ampla que no passado. Os tempos são, agora, mais urgentes.

Muitas almas têm sido ganhas pelos esforços de membros da igreja — homens e mulheres ocupados — os quais, enquanto lutam para ganhar a vida, dedicam à obra do evangelismo grande parte do exíguo tempo livre que têm. Realizam reuniões evangélicas, nas igrejas, em armazéns e garagens, nas esquinas, nas praças e nos parques. Entretanto, devemos ter mais, consoante o que segue:

«Deverá haver 100 obreiros zelosos e fiéis nos campos locais e estrangeiros, onde agora há apenas um». — E. G. White, *Test.*, Vol. 8, pág. 229.

A vida de nossos irmãos se enriquece de experiências maravilhosas; muitas almas são trazidas ao aprisco e a mensagem prossegue velozmente, iluminando os lugares escuros, nas cidades e no campo, onde a Verdade nunca antes entrara.

Em cada igreja há talentos dos quais se necessita agora mais do que no passado. Apela-se aos homens e mulheres hábeis e consagrados para que se ofereçam como voluntários a fim de levar a cabo uma definida cruzada de evangelização, dando estudos bíblicos, realizando reuniões familiares e até mesmo séries de conferências públicas. Os *Testemunhos* nos ensinam com as palavras seguintes:

«Se os homens de condição humilde fossem animados a fazer todo o bem ao seu alcance, não houvesse sobre eles mãos re-

pressivas a refrear-lhes o zelo, haveria uma centena de obreiros de Cristo onde temos agora apenas um.» — E. G. White, *O Desejado*, págs. 210 e 211.

«Não se requer grande talento, nem alta posição. Urge, no entanto, que haja homens e mulheres que confessem a Jesus e estejam familiarizados com a história de Sua vida e morte.» — E. G. White, *Life Sketches*, pág. 274.

Vem o Apelo

Para vós, anciãos da igreja: Muitos de vós haveis ouvido e respondido ao apelo, e Deus vos está abençoando em vosso trabalho. Não obstante, pesa ainda sobre vós outra responsabilidade — a de buscardes em vossa congregação os que são capazes de fazer uma obra ainda maior. «Requer-se o toque de uma hábil mão para despertar essas faculdades adormecidas.»

Para vós, Diáconos da igreja, homens de juízo são e perícia nos negócios, que temeis a Deus e sois leais e fervorosos: Podeis seguir as pisadas de Estêvão e de Filipe, que deixaram de «servir às mesas» para proclamar, com poder, a mensagem de Deus.

A vós, oficiais da igreja em todos os ramos.

A vós, Professores da Escola Sabatina, que cada Sábado estais diante da vossa classe e dirigis os membros da Igreja no estudo da palavra.

A vós, membros da Igreja — homens e mulheres — que podeis render serviço valioso no campo do evangelismo leigo, dirigindo reuniões ou nelas ajudando.

Ouvis o Apelo? Estais Dispostos a Responder?

«Há, nas ocupações comuns da vida, muitos homens que seguem a rotina dos labores diários, inconscientes de possuírem faculdades que, exercitadas, os ergueriam à altura dos mais honrados homens do mundo. Requer-se o toque de uma hábil mão para despertar essas faculdades adormecidas.» — *O Desejado*, pág. 210.

Para Ajudá-los, preparou-se um ma-

nual de instrução e de sugestões, intitulado *O Pregador Voluntário e Sua Obra*. Este livro pode obter-se em nossas Sociedades de Publicações.

«Homens serão chamados do arado e das carreiras comuns... proclamarão a Verdade com poder. «Então virá o fim». — *Test*, Vol. 9, pág. 96.

Querido leitor, qual é a tua resposta ao chamado Deus?

SANTIAGO SCHMIDT

O FALSO DEUS DO APETITE DA MODA E DOS DESPORTOS

Podemos comer a ponto de isso se tornar uma idolatria. Podemos fazer do nosso apetite um Deus. Paulo escreveu daqueles «cujo fim é a destruição e cujo deus é o ventre». Fil. 3:19. Com essas palavras concordam as declarações do Espírito de profecia. Falando a respeito da luz da reforma de higiene que foi lançada sobre o nosso caminho, faz a sr.^a White as seguintes observações:

«Deus concedeu a Seu povo grande luz, contudo não estamos fora do alcance da tentação. Quem dentre nós está buscando auxílio dos deuses de Ekron? Olhai para este quadro — que não é fruto de imaginação. Em quantos, mesmo entre adventistas do sétimo dia, podem os seus princípios característicos ser vistos? Um inválido — aparentemente muito consciencioso, mas amimado e cheio de si — abertamente confessa o seu desprezo pelas leis da saúde e da vida, que a misericórdia divina nos tem levado a aceitar como povo. O seu alimento tem de ser preparado de modo a satisfazer os seus mórbidos desejos. Em vez de se assentar a uma mesa onde se serve alimento saudável, prefere restaurantes, porque aí pode contemporizar com o apetite sem restrição alguma. Embora fluente advogado da temperança, desrespeita os seus princípios fundamentais. Quer alívio, mas recusa-se a obtê-lo ao preço da abnegação. Esse homem está adorando no altar do apetite pervertido. É idólatra.» — *Testimonies*, vol. V., pp. 196 e 197.

Essas palavras são alarmantes. Mas, o que é mais importante, são inspiradas. Uma leitura do Espírito de profecia, visando descobrir tudo o que foi escrito sobre o assunto da reforma de higiene, principalmente na questão do regime alimentar, traz à luz uma surpreendente quantidade de trechos a ele referentes. De facto, foi necessário um livro de cerca de quinhentas páginas, para incluir tudo o que a mensageira do Senhor escreveu sobre o regime. (Referimo-nos ao livro *Counsels on Diet and Foods*).

Não é assunto para gracejo

Certamente nenhum estudo do assunto de idolatria seria completo sem tratar do apetite. Quase não podemos suportar os que fazem virtualmente da reforma de higiene o todo da nossa mensagem, e que quase levam os homens a crer que podem alcançar o céu pela maneira de comer. Não podemos ganhar os céus só pela comida. No entanto, o Espírito de profecia bem nos dá razão de dizer que, por nossa maneira de comer, podemos abrir caminho para o inferno. E esse é o motivo por que temos pouca paciência, também, para com aqueles que só nos querem ridicularizar, quando envidamos qualquer esforço a fim de elevar a norma da reforma de higiene. Alguém se pode surpreender de que o Espírito de profecia repetidamente use a curta mas sombria palavra «pecado», ao falar das violações no terreno do regime.

Não cremos que o pecado seja assunto próprio para gracejo. Não cremos que a idolatria seja, também, tema apropriado para galhofa.

Atentai para mais estas palavras inspiradas:

«Foi-me mostrado que a obra de reforma da higiene foi apenas tocada ao de leve. Enquanto alguns sentem profundamente, e concretizam a sua fé pelas obras, outros permanecem indiferentes e muito mal deram o primeiro passo na reforma. Parece haver neles um coração incrédulo, e, visto esta reforma restringir o apetite desordenado, muitos recuam. Têm outros deuses diante do Senhor. O seu paladar, o seu apetite, são seu deus». — *Ibidem*, vol. I, pp. 485 e 486.

O Espírito e o Corpo relacionam-se

Talvez haja mais nesta questão do regime e do apetite do que temos sonhado! A medicina moderna tem paulatinamente chegado a ver uma íntima ligação entre a mente e o corpo, e também a essencial importância de um regime correcto, para a boa saúde. Essas propaladas descobertas recentes da ciência, simplesmente confirmam o que o Espírito de profecia disse há muito tempo. E são estes factos que constituem a base de muitas das inspiradas advertências na questão do apetite. Se a alimentação é de tão grande significado para a saúde do corpo, e se as condições do corpo determinam em alto grau a condição do espírito, não é difícil ver como um regime errado, ou um apetite desordenado, podem trazer sérios problemas espirituais. Se a nossa mente estiver embotada, como pode facilmente estar, em consequência de um regime errado ou de um corpo enfraquecido, como poderemos esperar ser tão sensíveis como devíamos às coisas espirituais? Lemos:

«O apetite desordenado faz de homens e mulheres escravos, anuvia o intellecto e embota de tal maneira a sensibilidade moral, que não são apreciadas as sagradas, elevadas verdades da Palavra de Deus». — *Ibidem*, pág. 486.

O Deus da Moda

Mas o apetite é apenas um dos muitos deuses que podemos ser tentados a adorar. Não os podemos mencionar todos aqui, porque são legião. Precisamos somente lem-

brar-nos de algumas das definições já apresentadas, para ver como é condenada a moda. Para muitos, o adorno exterior ocupa o primeiro lugar no pensamento. O tempo e a energia que muito poderiam ser empregados ao serviço de Deus, são gastos com o vestuário. Que é isso senão uma forma de idolatria? Sobre esse assunto é igualmente claro o conselho da inspiração. Lemos:

«A simplicidade cristã é sacrificada em exhibições exteriores. Minhas irmãs, como mudaremos tudo isso? Como nos libertaremos das ciladas de Satanás, e despedaçaremos as cadeias que nos tornam escravas da moda? Como recuperaremos as nossas oportunidades perdidas? Como empregaremos nossas faculdades em acção saudável e vigorosa?

«Minha irmã cristã, contempla o espelho, a lei de Deus, e prova teu modo de agir, pelos quatro primeiros mandamentos. Eles explicitamente definem nosso dever para com Deus. Exige Ele afeições não divididas; e tudo o que tende a abstrair a mente e desviá-la de Deus, assume a forma de um ídolo. O Deus vivo e verdadeiro é excluído dos pensamentos e do coração, e o templo da alma é corrompido pela adoração de outros deuses, em lugar do Senhor. 'Não terás outros deuses diante de mim', diz o mandamento.» *Ibidem*, Vol. IV, págs. 631 e 632.

O Deus dos Desportos

Ora, se o ouro, o apetite, a moda, podem tornar-se uma variedade de idolatria, o que se devia dizer dos desportos e das diversões que quase absorvem o tempo e o pensamento de muitas pessoas do mundo e de alguns de entre nossas próprias fileiras? Cremos que a resposta é clara. O crente no advento, que se está verdadeiramente preparando para a vinda de seu Senhor, e que sente a responsabilidade individual de levar avante a obra de Deus, não gastará suas energias e tempo livre em desportos e divertimentos mundanos. Muitas páginas, no Espírito de profecia, são dedicadas a esse assunto. As declarações são precisas. O devotar-se às diversões pode tão bem ser uma forma de idolatria como o apego a qualquer outro interesse que relega Deus para o segundo lugar no pensamento e nas afeições.

Isso não quer dizer que devamos levar vida insípida, sem quebrar a rotina do

trabalho. Absolutamente não. Há recreações inofensivas. Há tempo para brincar ao ar livre. Mas é tão necessário moderação nessa actividade como o é na questão de comer. E também se deve ter sempre em vista, tratando-se de desportos, que há grande diferença entre o revigoramento que se obtém pela participação individual em qualquer inofensivo brinquedo fora de

casa, e a tensão nervosa que acompanha a maioria dos desportos comercializados. Há mais, há muita diferença no local e nas companhias.

Verdadeiramente o mandamento de não termos outros deuses diante do Senhor é um mandamento muito amplo.

F. D. NICHOLS

O REGIME ALIMENTAR E A TERCEIRA MENSAGEM ANGÉLICA

Ao romper da segunda guerra mundial, a importância da nutrição foi reconhecida por todas as nações do mundo como factor preponderante na guerra. O alimento determina, por várias maneiras, a estratégia militar. Não só vencem os exércitos mais bem alimentados a maior parte das batalhas — caso estejam os outros factores em proporção — como resiste por mais tempo à adversidade. No programa de defesa dos Estados Unidos, a questão alimentar foi considerada juntamente com as outras necessidades de defesa, sendo reconhecida como de mais importância que elas.

Se os homens do governo reconhecem a importância do regime dietético para a vitória na guerra, quanto mais devemos nós, que nos estamos aproximando do fim da obra da igreja remanescente de Cristo no mundo, aderir ao programa do viver saudável! Estes tempos exigem que todo o membro da igreja remanescente esteja preparado e alerta. De maior importância ainda que as batalhas travadas entre as nações do mundo, é aquela mencionada pelo apóstolo Paulo, quando disse: «Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas sim contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade nos lugares celestiais». Efésios 6:12. Não podemos conservar a fervura. Evitar a ebulição, estar certos do êxito neste combate, a não ser mantendo nosso corpo em boas condições físicas, segundo nos é apresentado em *Testimonies*, Vol. 3, pág. 162: «Todos estão ligados pela mais sagrada obrigação para com Deus, a dar atenção à sã

filosofia e à genuína experiência que Elies está dando agora com relação à reforma da saúde. É desígnio Seu que essa reforma seja ventilada, e a mente do público profundamente despertada para investigar; pois é impossível a homens e mulheres, com todos os seus hábitos pecaminosos, destruidores da saúde e enervadores do cérebro, discernirem a verdade sagrada por meio de que devem ser santificados, refinados e elevados, e habilitados para o convívio dos anjos celestes no reino da glória».

O estudo das instruções dadas pela serva de Deus quanto à reforma da higiene, mostra-nos que é repetidamente salientado o pensamento de que há grande ligação entre essa reforma e a mensagem do terceiro anjo. Pois lemos: «Tornar patente a lei natural e insistir na obediência à mesma, é a obra que acompanha a mensagem do terceiro anjo, para preparar um povo para a vinda do Senhor.» «Foi-me novamente mostrado que a reforma da higiene é um ramo da grande obra que deve preparar o povo para a vinda do Senhor. Acha-se tão intimamente ligada com a terceira mensagem angélica, como a mão o está ao corpo.» — *Test.*, 3, pág. 161. «A reforma da higiene é parte importante da terceira mensagem angélica.» — *Counsels on Health*, pág. 40.

A saúde não depende só do alimento, mas outros factores a afectam também; sem o regime adequado, no entanto, é impossível ser sadio. O corpo é constituído por alguns elementos fornecidos pelo alimento ingerido. Todos os tecidos do corpo, seus órgãos, glândulas e fluidos, formam-se do material introduzido no corpo. A

qualidade de material construtivo que no corpo penetra. Seja o que for que falte no regime, que seja indispensável material na construção do corpo, este lhe sofrerá a falta, pois não tem outros meios de substituir o que não lhe é fornecido. Assim, caso desejemos ter um corpo robusto, precisamos ingerir suficiente quantidade de alimento de boa qualidade. O engenheiro que constrói uma ponte, está bem apercebido deste facto. A capacidade da ponte para resistir à pressão, depende da qualidade de material que nela for posto. Semelhantemente, se nosso corpo deve resistir à pressão que terá de suportar nestes últimos dias, caso haja de vencer a doença, precisa ser fortemente constituído.

O Dr. Sherman, da Universidade de Columbia, Estados Unidos, tem feito considerável trabalho no campo da nutrição. Para esse fim, tem-se servido de ratos. Possui famílias de ratos que já andam pela trigésima quinta geração, mantidos com um regime uniforme, o que certamente deve indicar que o mesmo é apropriado. Todavia ele verificou que, enriquecendo essa já adequada alimentação em certos factores químicos, mediante o acréscimo da proporção de leite na mistura alimentar, promove-se um melhoramento no bem-estar geral desses animais. Por exemplo: os filhotes crescem mais rapidamente, há menor proporção de mortes, e maior vitalidade em todos, um aumento de 10 % na longevidade e uma prolongação na florescência da vida. Esta experiência, bem como a obra de muitos outros, é de molde a indicar que um bom regime alimentar, aliado a outros factores, produz boa e vigorosa saúde.

Há umas dezanove ou vinte substâncias químicas que se combinam para formar os tecidos do corpo. Para o desenvolvimento normal do corpo, devem encontrar-se na alimentação, na devida quantidade e proporção, todos esses alimentos. Estes não são ingeridos como elementos orgânicos, mas constituem-se primeiramente em sete classes elementares de alimento. Estas sete classes elementares de alimento são: hidro-carbonados, gorduras, proteínas, vitaminas, minerais, celulose e água. Estas sete classes têm diferentes funções a desempenhar no organismo. Serve a quatro funções gerais: (1) Fornecer material para construção e restauração do corpo; (2) Fornecer material para produção de energia e calor;

(3) Reger os processos orgânicos; (4) Estimular a actividade peristáltica do intestino.

A fim de obter um regime equilibrado que forneça todos os sete elementos necessários, devemos incluir diariamente os seguintes alimentos:

1. Leite — 1 litro para cada criança, ½ litro para adulto.
2. Fruta — 2-4 pratos. — Uma devia ser cítrica ou tomate.
3. Verduras — 3 pratos além de batatas, devendo uma ser de folhas verdes ou amarelas, cruas muitas vezes.
4. Cereais — 3 fatias de pão integral para a refeição da manhã.
5. 1 prato de queijo caseiro, feijão, soja, legumes secos ou nozes.
6. Ovos — pelo menos 3 ou 4 por semana.
7. 4-8 copos de água.
8. Manteiga — uma ou duas colheres de sobremesa.

Os cereais integrais devem ser usados, se possível, em lugar dos brunidos. É a camada exterior que contém maior percentagem de minerais e vitaminas. Seis sétimos das vitaminas dos cereais são removidos na moagem. A farinha de trigo integral contém dezanove vezes mais vitamina B-1 que a farinha branca. Um terço de cálcio, dois terços de fósforo, três quintos de ferro e dois terços da vitamina B-2 se perdem no processo de moagem.

Além de escolher a devida espécie de alimentos necessários à saúde, precisa-se cozinhar de maneira a protegê-los, para conservarem as suas propriedades de comunicar calor, e aprovisioná-los devidamente em casa até que estejam prontos para serem usados. Cozinhando verduras, deve-se usar o mínimo de água possível ao bom cozimento. Por este meio, a dissolução e perda das vitaminas e minerais solúveis na água fervendo, cozendo rapidamente até ficarem tenras, mas não muito cozidas. Isto protege as vitaminas que há no alimento, reduzindo ao mínimo o tempo que elas ficam expostas à água, ao calor e ao ar. Depois de a comida chegar ao ponto de ebulição, convém reduzir o calor à menor temperatura exigida para violenta, a fim de conservar inteiras as verduras.

O verdadeiro valor dos alimentos depende do seu conteúdo de definidos compostos químicos necessários ao organismo.

Antes de esses elementos poderem ser usados pelo organismo, precisam ser absorvidos do sistema digestivo. Alguns desses alimentos essenciais, como os minerais, as vitaminas e as espécies simples de açúcar, podem ser absorvidos mesmo na forma em que se encontram no alimento. Outros, inclusive a proteína, a gordura, as mais complexas qualidades de açúcar e amido, precisam de ser reduzidos a formas mais simples antes de poderem passar através da parede intestinal. Este processo de simplificação do nosso alimento e sua absorção do canal intestinal é conhecido por processo digestivo. Há uma porção de factores que influenciam na digestão: (1) a natureza do alimento; (2) a quantidade de celulose existente no mesmo; (3) as combinações escolhidas para serem ingeridas juntas; (4) o estado emocional. Se uma pessoa come enquanto se acha cansada, ou com demasiada pressa, ou num estado de excitação ou de zanga, a digestão é retardada. Vêdes assim que, não somente é importante saber o que comer, mas como e quando fazê-lo.

Convém lembramos, todos nós, que ninguém se nutre por acaso. Todos devem possuir um conhecimento prático da moderna nutrição. Cada um deve aprender a

escolhar dia a dia os alimentos necessários a um regime equilibrado. Precisamos comer para viver, não viver para comer.

«Poucos são os que acham suficientemente despertos para compreender quanto seus hábitos de alimentação têm que ver com a sua saúde, seu carácter, a utilidade que têm neste mundo e seu destino eterno. Os observadores do Sábado que aguardam o breve aparecimento de seu Salvador, devem ser os últimos a manifestar falta de interesse nesta grande obra de reforma. Os homens e as mulheres devem ser instruídos, e os ministros e o povo sentir que impede sobre eles a responsabilidade de agitar este assunto, insistindo para com os outros.» — *Test.*, 1, pág. 488.

MARTA MILLER

Assinar a «REVISTA ADVENTISTA» corresponde a ter à mão um repositório de artigos do máximo interesse espiritual, directrizes seguras para a marcha dos diferentes Departamentos e as notícias mais interessantes do Movimento Adventista através do Mundo e do campo português.

Departamento de Publicações da União Portuguesa

RELATÓRIO DE FEVEREIRO DE 1953

NOMES	HORAS	LIVROS	REVISTAS	TOTAL
Missão de Cabo Verde	255	19.920\$00	2.030\$00	21.950\$00
José dos Santos	225	14.760\$00	5.540\$00	20.300\$00
António G. Duarte	187	1.970\$00	2.110\$00	4.080\$00
Isaias da Silva	134	2.460\$00		2.460\$00
J. J. Parreira Lopes	85	1.530\$00	840\$00	2.370\$00
Idalina Ferreira	80		2.300\$00	2.300\$00
Maria L. Saboga	122		2.030\$00	2.030\$00
Flora Saramago	192		1.660\$00	1.660\$00
Júlia Costa	60		1.508\$00	1.508\$00
Adelino Diogo	122	530\$00	940\$00	1.470\$00
João António	136	1.090\$00	170\$00	1.260\$00
Afonso António	128	820\$00		820\$00
Júlia Sanches	151		770\$00	770\$00
Luísa Maria	41		710\$00	710\$00
Laura Fernandes	116		480\$00	480\$00
Ester Dias	17		480\$00	480\$00
Diversos			9.020\$00	9.020\$00
	2.097	43.080\$00	30.588\$00	75.668\$00

O Secretário de Publicações

Fernando Mendes

Através do Mundo Adventista

Jovens budistas convertidos

Uma enfermeira budista que trabalhava num hospital adventista trouxe seu irmão, suas sobrinhas e sobrinhos — ao todo sete e todos budistas — para assistirem às nossas reuniões em Singapura.

Noite após noite, chovesse ou não, lá vinham eles, todos os sete. Não falavam muito, mas ouviam, ponderavam e finalmente decidiram-se. Foi uma noite feliz, quando vimos o grupo dos sete virem à frente — todos eles jovens dos catorze aos dezanove anos, de três conservadoras famílias budistas.

Então começaram as dificuldades. Em primeiro lugar, havia carne de porco em todas as suas comidas (viviam juntas, as três famílias). Assim os nossos novos crentes comiam arroz e soja. Depois, os parentes budistas fecharam a sua roupa para não poderem vir às reuniões e à classe baptismal. Mas continuavam sempre a vir. Sabeis o que fizeram? Pediram roupa emprestada aos seus amigos. E ali estavam eles, todos vestidos asseadamente com a roupa dos amigos. Por fim, seus quartos foram fechados. De sorte que tiveram de dormir na sala de visitas, no chão. Não, nada os deteve, até que finalmente os vimos, com alegria, baptizarem-se.

São ainda fiéis? Sim, todos, excepto um, por quem os outros estão trabalhando activamente. Há dias visitei a igreja de Singapura e ali estavam os seis jovens ex-budistas, agora fervorosos adventistas. — *F. W. Detamore.*

A Igreja Adventista na América do Norte

As realizações de 1952 foram verdadeiramente marcos miliares de progresso. Em 31 de Dezembro havia na América do Norte 268.533 membros. O ano passado baptizaram-se ali 13.353 pessoas.

O dízimo em 1952 aumentou mais de 2.000.000 de dólares em relação ao ano anterior, atingindo \$ 26,314,497.91. As ofertas para as missões atingiram o total de \$ 8,588,141.01.

Em relação a todo o ano, em média foram dados por membro \$ 103.63 de dízimos e \$ 33.82 de ofertas missionárias.

A Igreja Adventista em revistas de larga circulação

A revista americana *Time*, que entra em mais de 1.651.000 lares, publicou no seu número de 26 de Janeiro um artigo que abrange dois terços de página sobre a Voz da Profecia, o seu director, Pastor Richards, e alguns factos acerca dos adventistas.

Outra revista popular, *Life*, apresenta no seu número de 16 de Fevereiro, acompanhada por seis fotografias, a notícia da dádiva de «Harris Pine Mills» à Igreja Adventista. (Ver a notícia publicada em *Time*, que transcrevemos no último número da *Revista Adventista*).

«Que é um Adventista do Sétimo Dia?» Artur S. Maxwell, editor de *Signs of the Times*, responde a esta pergunta a cerca de 4.000.000 de leitores no número de 10 de Março da revista *Look*.

Esse artigo trata da crença adventista acerca de Cristo, vida depois da morte, divórcio, leis dominicais, fumo, álcool e muitos outros tópicos.

Escolas Sabatinas filiais na América Central

A América Central vai à frente de todas as divisões do mundo no número de escolas sabatinas filiais. Segundo o último relatório, há 697 escolas sabatinas filiais em toda a Divisão. Por sua vez, a América do Sul avança rapidamente. Uma igreja na Argentina organizou recentemente 11 escolas sabatinas filiais; a igreja central de Lima tem 19, e Quay-aquil vai à frente com 28 escolas sabatinas filiais organizadas. Algumas fiéis irmãs no Amazonas estão conduzindo 23 escolas sabatinas filiais numa cidade. O trabalho das escolas sabatinas filiais é um método eficaz para ganhar almas para Cristo e duplicar o nosso número de membros. — *W. J. Harris.*

O Curso Bíblico por Correspondência ganha almas

Duma parte do mundo onde não há liberdade religiosa, temos notícias de notável progresso do Curso Bíblico por Correspondência. Há dois anos o total

das inscrições era de 3.000. Foi sugerido que se tentasse o método de se obterem inscrições por visitas pessoais. Este método era novo naquele campo, e fez-se o devido treino de leigos e obreiros nesse sentido. O nosso irmão que isto narra continua dizendo que «percorremos a Divisão com o fim de aumentar as nossas inscrições, e o Senhor abençoou-nos grandemente. O aumento do curso foi fenomenal. As inscrições subiram de 3.000 para 100.000. Quando costumávamos corrigir cerca de 1.800 lições por mês, passámos a corrigir mais de 10.000. É notável observar que um quarto dos nossos diplomados são maometanos. Os que seguiram o interesse criado pelo Curso Bíblico por Correspondência foram grandemente recompensados. Um dos nossos membros viu baptizarem-se sete das pessoas por ele interessadas através do Curso.»

Vemos assim que, em países como este, o carteiro pode tornar-se o agente em espalhar a mensagem quando leva aos lares as lições do Curso Bíblico por Correspondência. — *Paul Wickman.*

Frutos do trabalho pessoal

Filipe disse a Natanael: «Vem e vê». E o facto de ter ido e visto a Jesus de Nazaré fez levar Natanael a dizer: «Rabi, Tu és o Filho de Deus, Tu és o Rei de Israel.»

Dezenas, centenas e milhares de nossos membros de igreja dizem hoje a seus vizinhos, como outrora Filipe a Natanael: «Vem e vê». Como resultado destes convites, há pessoas que vêm e vêem o Salvador dos homens.

Não há muito estive numa de nossas pequenas igrejas. A igreja não tinha pastor, mas quase todos os membros eram activos em trabalho missionário. Um irmão apresentou-me a duas pessoas a quem ele tinha ganho para a mensagem havia poucos meses, indo a sua casa duas noites por semana e dando-lhes estudos bíblicos. Este homem e sua esposa regozijavam-se na mensagem. Também eles por sua vez saíam uma noite por semana para darem estudos aos seus vizinhos.

Depois da reunião, a directora das Dorcas apresentou-me a duas senhoras que tinham sido baptizadas havia apenas dois Sábados. Essas senhoras eram membros da Sociedade de Dorcas. A directora tinha-lhes pedido para se unirem à So-

cidade, de sorte que se uniram com certo número de outras que não pertenciam à nossa fé. Assim duas delas foram ganhas para a mensagem.

O director missionário apresentou-me a um jovem casal. Durante certo número de meses ele tinha-lhes levado literatura. Ao lerem semana após semana esta literatura cheia de verdade criou-se um interesse definido em seus corações e desejaram conhecer melhor o seu Salvador. Ao estudarem, interessaram-se pela mensagem contida nessas páginas, e em breve entregaram os seus corações a Deus. Agora trabalham activamente em favor dos outros. Sim, há seis novos membros nesta pequena igreja. Não há dificuldades surgidas entre os membros deste grupo. Estão activos em salvar almas. — *T. L. Oswald.*

Colportando para além do Círculo Polar Ártico

Na Noruega temos valorosos escandinavos como colportores, que têm de combater os rigores de um clima duro e frio e trabalhar em remotas áreas. Ao Norte da Noruega um dos nossos colportores, o Irmão Hansen, viaja numa lancha a motor e visita os mais isolados fiordes, levando a nossa literatura aos pescadores e lavradores das ilhas e continente para além do Círculo Polar Ártico.

Recentemente descobriu um grupo inteiro de Lapónios que guardavam o Sábado e já o faziam há mais de trinta anos sem saberem de quaisquer outros observadores do Sábado no resto do mundo. Foi esta uma maravilhosa descoberta para o colportor, e agora um evangelista-professor está trabalhando para instruir completamente este grupo. — *G. D. King.*

ZELO MISSIONÁRIO

Na obra *Winning Converts*, do Padre J. A. O'Brien lê-se o seguinte: «Se pudéssemos inventar uma agulha hipodérmica capaz de injectar o vírus dos Adventistas do Sétimo Dia em nossos 25 milhões de leigos católicos, ganharíamos para Cristo a multidão dos 80 milhões de Americanos sem igreja numa década ou duas... Esta gente espalha impressos e brochuras como flocos de neve... Batem às portas, procuram penetrar em nossos lares... Estão inflamados de zelo.»

BOAS NOVAS DA COREIA

por **CLINTON W. LEE**

Presidente da União Coreana

Muito poucos de nossos crentes perderam as suas vidas; a igreja é activa e cresce, apesar de depender inteiramente de si mesma para a sua manutenção e de ter de usar repetidas vezes as mesmas lições e outro material de estudo antigo.

Os amigos de longe frequentemente perguntam acerca da lealdade da igreja coreana. Através dos quarenta e oito anos desde que os primeiros crentes adventistas foram baptizados, a lealdade à mensagem tem caracterizado a igreja. Vivem ainda três dos dez primeiros crentes baptizados, e continuam fiéis à mensagem. Uma filha do primeiro observador do Sábado na Coreia é a esposa de um dos nossos anciãos de igreja. Todos os oito filhos do Pastor Choi, que morreu torturado em 1943, são leais. Dois deles são ministros e decidiram continuar a obra de seu pai ainda que tenham de arriscar a vida. O Pastor Im, activo e bem sucedido evangelista, está no ministério há cerca de trinta e quatro anos, e continuou a trabalhar mesmo quando a igreja teve de debandar em 1943.

Famílias inteiras que nasceram na mensagem continuam leais e activas na igreja ao atingirem a maturidade. Ainda que se suponha ter sido completamente desorganizada a igreja, uma grande parte dos crentes, por vezes secretamente e por vezes em público, mantiveram os seus cultos. Sua fé não é uma fé egoísta, porque apenas poucos dos nossos chefes são mantidos pela Missão; a maior parte dos nossos grupos de crentes dependem de dirigentes leigos, que não são pagos, tal como sucedia frequentemente na América nos primeiros tempos da nossa igreja. Nossos jovens são leais e mantêm sua fé.

Três mil membros

O actual número de membros nas três missões da Coreia do Sul eleva-se a 3.087. Há mais de 750 membros na Coreia do Norte. Isto perfaz um total de 3.837 membros. Na Coreia do Sul temos 8.160 membros da Escola Sabatina em 171 igrejas e grupos. Incluindo os da Coreia do Nor-

te, os crentes, baptizados e não baptizados, excedem 9.000. Há mais de 200 comunidades em que a tocha da mensagem do advento está a arder. As duas primitivas missões da Coreia do Sul foram divididas em três missões na nossa sessão bienal, no passado mês de Maio.

Aproximadamente 875 crianças e jovens estão matriculados nas nossas escolas primárias, cinco escolas médias, uma escola secundária e um seminário, cujo presidente é James M. Lee. Estes estudantes são quase cem por cento adventistas.

O Dr. G. H. Rue, quatro médicos adventistas coreanos, duas enfermeiras americanas e um corpo de enfermeiras coreanas e outros obreiros têm trabalhado quase incessantemente em ministrar aos doentes e sofredores. Tem-se levado a efeito uma grande soma de trabalho de caridade, incluindo o cuidado de quase duzentos órfãos. Este trabalho médico missionário tem despertado largo interesse e tem aberto muitas portas aos colportores e outros evangelistas, e tem feito com que os dirigentes do exército se tenham mostrado favoráveis aos nossos jovens cuja fé os torna inadapitados na organização militar.

Conduzido por C. A. Williams, o nosso fiel exército de colportores distribui centenas de milhares de peças de literatura repletas de verdade através de todo o país. Durante o último ano realizaram-se treze grandes esforços de evangelização, com 788 baptismos, provavelmente o maior êxito em toda a história da obra na Coreia.

Actividades especiais do ano

O pessoal na sede da obra na Coreia raramente tem sido tão reduzido como durante o ano transacto. Compõe-se agora de cinco homens e três senhoras. Três das esposas, pela força das circunstâncias, vivem no Japão. Os irmãos coreanos têm tido sobre os seus ombros a maior responsabilidade e têm prestado contribuições quase inacreditáveis. Temos muito pouco no que se refere a escritórios, e não temos secretárias. Isto tem tornado difícil mantermos os irmãos de fora informados acerca do que vai sucedendo.

O interesse pelo Curso Bíblico por Correspondência parece ultrapassar toda a compreensão. Em anos passados havia seis, e mais, pessoas empregadas neste trabalho. Agora há apenas três, mas os resultados estão atingindo um alto nível. Este trabalho só é limitado pelo volume de fundos disponíveis para preparar material e para acompanhar os adunos. Todo o corpo de alunos da Escola de Aeronáutica do Exército Coreano está interessado, e 165 dentre eles estão agora matriculados. Necessitam-se mais fundos para uma maior expansão e também para preparar lições mais adiantadas.

A guerra está afectando os nossos jovens coreanos. O plano americano de expandir o exército coreano está-nos trazendo muitos problemas. Agora o país está todo abrangido pela mobilização e cada vez mais os nossos jovens coreanos estão sendo levados para o exército. Nem o Sábado nem a posição de não-combatentes têm sido reconhecidos pelo Governo nem pelo Exército Coreano. No passado não se estabeleceu nenhum plano no sentido de os auxiliar a resolver estes problemas. Este ano temos-nos esforçado por obter reconhecimento para os nossos jovens. Tem sido difícil achar plataforma para um entendimento, mas parece que o Senhor nos está preparando o caminho.

O Grupo de Conselheiros Militares Coreanos, organização americana que guia o Exército Coreano, é-nos favorável. A mãe de uma pessoa que ali trabalha é adventista, e a esposa de outro frequenta a nossa igreja na América. O Dr. Dean Hoiland, leal adventista, foi nomeado para esta organização.

Alguns dos membros têm estado associados com os nossos soldados adventistas americanos, e consideram-nos como os melhores. Com estes precedentes, os conselheiros americanos falaram favorà-

velmente acerca de nós aos oficiais do Exército Coreano. Em casos individuais o Sábado e a posição de não-combatentes têm sido reconhecidos. As perspectivas são brilhantes, no sentido da solução deste problema por entendimento mútuo. R. S. Lee, secretário da Comissão de Guerra da União Coreana, relata seis institutos de primeiros socorros organizados para dar treino pré-militar aos nossos jovens. Foram concedidos certificados a 176 que completaram esse curso.

As incertezas em que temos de viver na Coreia acarretam uma tensão nervosa até para os mais fortes. É também muito difícil achar pessoas qualificadas que queiram aceitar as condições em que temos de trabalhar. Não temos conseguido aumentar o número dos nossos evangelistas nativos nos dois últimos anos; pelo contrário, temos tido que o reduzir.

A cidade de Pusan transformou-se de uma cidade de cerca de duzentos mil numa de mais de um milhão de habitantes. E não é provável que este número diminua muito. Temos agora cinco igrejas nesta área. O Dr. Rue está-se esforçando por desenvolver actividade médica em bairros muito pouco adequados. Estamos agora negociando a compra do nosso primeiro terreno para a construção de uma igreja nesta cidade.

Em conclusão, desejo repetir que acreditamos que a volta do nosso Mestre está para muito breve e que *agora é o tempo* para nos levantarmos e acabarmos a obra na terra. Nós, os da União Coreana, propomo-nos realizar esse trabalho e pedimos as vossas orações a fim de que nos seja dada sabedoria do alto para fazermos tudo que o Mestre deseja que façamos e nunca nos esqueçamos de que não é pelos homens nem pelo dinheiro que a obra será terminada, mas pelo Espírito de Deus. Possa o Senhor abençoar todo o Seu povo em todas as terras.

DE CASA EM CASA PARA DEUS

O Colportor que vai pacientemente de porta em porta encontra por vezes homens e mulheres muito descorteses. O consagrado obreiro de Deus, porém, não permite que essas coisas o afectem. Sabe que Cristo encontrou asperezas. Sabe também que o inimigo das almas não gosta de seu trabalho, e fará tudo que lhe estiver ao

alcance para suscitar contra ele a ira dos homens. Com fé em seu Senhor e levando no coração uma prece, avança decidido. A experiência demonstra em breve que o Senhor cuidará dos resultados de seus esforços.

Um dos nossos colportores, enquanto trabalhava em certa cidade, chegou a

um lugar em que o dono da casa o mandou sair com seus livros dali. Ora, como ele estivesse justamente começando o seu trabalho, isso foi grandemente desanimador para o nosso ministro da página impressa. Foi para o seu quarto e sentindo-se deveras desalentado, pôs-se a orar.

Ao erguer-se estava decidido a não desistir. Trabalhou mais e mais, e chegou a uma casa em que soube estar de cama o dono. O colportor disse que desejaria vê-lo, de modo que o levaram ao quarto do doente, e ele sentou-se ao pé do leito. Conversaram por pouco tempo — mostrando o colportor simpatia para com ele, e procurando animá-lo. O homem procurou saber que ele estava fazendo, e nosso irmão mostrou-lhe o livro que vendia. O doente encomendou um. Antes de retirar-se do quarto do doente, o colportor perguntou se lhe era permitido fazer uma oração. Chamados ao quarto a esposa e o filho, foi feita a oração. Depois desta o menino, de seus treze anos, disse: «Pode o senhor curar um rapaz que sofre de ataques epilépticos?» A mãe disse ao filho: «Este senhor não é médico.» O rapazinho declarou: «Eu sei, mas pode ser que ele me possa curar por meio de oração». Então explicaram ao colportor que o menino sofrera desde que era pequenino com esses ataques. Tinha ocasiões de duas vezes por dia.

Isto constituiu para o nosso colportor como que um repto, e sentiu que não podia partir sem orar por esse rapaz. Perguntou aos pais se estavam dispostos a fazer tudo quanto o Senhor queria que

eles fizessem, e a viver vida limpa, e depois oraram.

Depois da oração, o colportor despediu-se, seguindo o seu caminho. Cerca de duas semanas mais tarde, passou por perto desse lugar, e viu alguns meninos brincando próximo de uma casa. Um deles olhou para cima, e dirigiu-se ao colportor, perguntando: «Quando traz o senhor o nosso livro?» Nosso irmão reconheceu o filho daquela família com quem ele orara. Perguntou ao menino como estava seu pai. «Oh!» disse ele, «está melhor, mas eu estou curado.» E continuou: «Eu costumava ter dois ataques por dia, mas há duas semanas que não tenho absolutamente nenhum.» Isto causou grande alegria ao coração do colportor. Quão fiéis as palavras do sábio em Ecl. 11:6: «Pela manhã semeia a tua semente, e à tarde não retires a tua mão, porque tu não sabes qual prosperará: se esta, se aquela, ou se ambas igualmente serão boas.»

Esta família alegrou-se ao receber o livro. O homem que maltratara o colportor na sua primeira visita, veio ele a verificar ser o avô do menino e, ao encontrar novamente o nosso irmão, pediu-lhe encarecidamente perdão pela maneira rude por que o tratara, e disse que o estivera procurando para comprar um livro. Vemos, portanto, que se bem que haja incidentes probantes na vida daquele que vai de porta em porta, há também ocasiões como estas, que mais que compensam e sobrepujam a todas as experiências amargas.

W. A. BERGHERM

NOTÍCIAS DO CAMPO

ARTUR L. WHITE — No passado dia 16 de Fevereiro tivemos oportunidade de cumprimentar e trocar rápidas impressões com o Pastor Artur L. White, que, vindo da África do Sul, de avião, se dirigia aos Estados Unidos.

ADELINO N. DIOGO — No dia 25 embarcou para Cabo Verde este nosso irmão colportor, que tomará sucessivamente conta do trabalho em S. Vicente e no Fogo, durante a ausência dos respectivos obreiros, que virão nos próximos meses à Metrópole. Em seguida colportará nas outras ilhas do arquipélago e na Guiné.

CONFERÊNCIA PORTUGUESA

Porto

A Igreja do Porto encontra-se actualmente ao trabalho, espalhando milhares de convites para as reuniões públicas, e como resultado deste tra-

balho temos tido a nossa sala cheia de almas que têm atendido aos apelos que se lhes faz.

A Sociedade Missionária está actuando também neste esforço de Evangelização, e todos os membros da nossa Igreja estão animados em levar a Mensagem do Advento a todos os lares da nossa cidade. Doze grupos de irmãos saem todos os sábados para bairros distantes da Igreja a fim de deixarem os seus envelopes contendo as «Verdades Eternas». Estou certo de que bons resultados se obterão com este esforço evangelístico.

A Rádio Renascença tem-nos atacado fortemente avisando o público portuense do trabalho que estamos fazendo. Ao mesmo tempo descreve o que é o Movimento Adventista, mas em linguagem muito pouco lisonjeira e pouco cristã. Os Adventistas estão na ordem do dia para esta Rádio. Deus serve-se de todos os meios, até dos

MISSÃO DE CABO VERDE

Fogo

Continua progredindo o trabalho feito no Fogo, graças ao espírito activo e persistente de todos os membros, sempre dispostos a fazer longas jornadas e penetrar em diferentes burgos, apenas com o objectivo de «partilhar a fé», dando a conhecer a doce Mensagem da Vinda de Jesus e, também, como preparar-se para este grandioso acontecimento porvir.

O notável êxito que se está a verificar como resultado da grande Campanha de Evangelização, permitindo a Igreja estender-se do norte ao sul da Ilha com o seu sempre crescente número de membros fiéis e cônscios dos seus deveres, é, na nossa maneira de ver, o cumprimento da profecia de Isaias: «Amplia o lugar da tua tenda, e as cortinas das tuas habitações se estendam; não o impeças; alonga as tuas cordas, e firma bem as tuas estacas».

De facto, os que haviam tomado parte activa na primeira grande ofensiva missionária à Ribeira do Ilheu, sita aquém dos Mosteiros e a uns quarenta e oito quilómetros de S. Filipe, e puderam apreciar o testemunho expressivo do jovem Antero Lobo Gomes, por sinal bastante reputado no meio, não se enganaram ao terem vaticinado nessa ocasião uma acentuada mudança de sentimentos religiosos a operar-se no seio desse povo aldeão.

Graças ao Senhor e também mercê do esforço e boa vontade da Igreja, não descuramos as nossas Campanhas Missionárias, passando as visitas a ser cada vez mais frequentes, e, como bom resultado, Antero desposou a jovem com quem vivia, tendo sido ambos baptizados, acto este que também foi imitado por mais dois dos seus irmãos: Filipe e Flora Lobo Gomes. Seus pais, porém, e demais irmãos, bem como outras pessoas amigas do sítio, aguardam também na Classe Baptismal o dia da sua entrega total a Cristo por meio de novos Baptismos a realizarem-se no fim do primeiro trimestre deste ano. Assim, vemos que Ribeira do Ilheu aceitou novamente a mensagem, permitindo-nos desta vez firmar bem as nossas estacas. Resta-nos agora tomar providências acerca de uma sala e provê-la de material necessário e de um instrumento capaz para o efeito de edificação dos crentes.

A obra avança, de facto. Em Janeiro de 1952 a Igreja contava 60 membros e tinha a realizar durante o ano um interessante programa de actividades missionárias. Era, pois, necessário agir com fé e perseverança para que também o progresso pudesse ser assás satisfatório. Neste caso, cumpria-nos imitar particularmente Eliaser, o fiel e diligente servo de Abraão, pelo que oramos em favor do êxito e não olhamos a interesses pessoais enquanto não víssemos todos os alvos atingidos, lembrando-nos, sobretudo, das inspiradoras palavras do Mestre por ocasião do seu ministério terrestre: «A minha contida é fazer a vontade d'Aquele que me enviou». Deste modo, e sem nunca perdermos de vista o nosso propósito, procuramos respeitar sempre o objectivo do Calendário para 1952 e, assim, quando chegou a Semana de Prece, a Igreja toda redobrou os seus pedidos, esperando ver aberta a porta da Palavra para continuar a falar «do mistério de Cristo». Finalmente, Aquele que outrora ouvira a oração do rei Ezequias, deferiu o nosso pedido, permiti-

ndo-nos solidificar o nosso trabalho no sul da Ilha. Salto deu-nos, portanto, mais 4 almas além das 2 que nos tinha sucedido em Junho do referido ano. E são estas 6 almas que também estão ansiosas aguardando a abertura de uma sala onde possam ouvir com mais assiduidade a explanação da Palavra de Deus. Podemos agora dizer que as 13 almas baptizadas no Sábado, 27 de Dezembro, acrescidas de mais 11 obtidas em Junho, segundo trimestre do ano findo, elevaram para 24 o número de Baptismos realizados durante 1952, contando a Igreja, presentemente, com 84 membros, que se estendem de S. Filipe, Piquinho, Lagariça ao Curral Grande, cujas cordas de progresso se alongam ainda para o norte e para o sul, indo do sítio de Salto à Ribeira do Ilheu.

Por esta razão, a nossa Escola Sabatina está em franco progresso, contando com uma totalidade de 115 membros, cuja assistência média do último trimestre do ano findo foi de 63 e «Média de presenças...» de 69, tendo sido os seus alvos financeiros incomparavelmente ultrapassados.

Oremos a Deus, Irmãos, pelo progresso da Obra na Ilha do Fogo, onde, apesar de não haver recursos de espécie alguma a não ser o extenuante e ingrato trabalho de agricultura, visto escassearem às vezes as chuvas, os dizimos entram mais que nunca e os objectivos financeiros ultrapassam os seus limites.

Gregório S. Rosa

REVISTA ADVENTISTA

ÓRGÃO EXCLUSIVAMENTE RELIGIOSO
E DE INFORMAÇÃO DA IGREJA
ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

DIRECTOR: ERNESTO FERREIRA

ADMINISTRADOR: P. BRITO RIBEIRO

Corpo de Redacção: F. Cordas, J. A. Esteves,
E. Ferreira, M. Lourinho, E. P. Mansell, E. Miranda
e M. M. Viegas.

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cont., Ilhas e Províncias Ultramarinas

Número avulso 1\$50

Assinatura anual 15\$00

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

RUA DE JOAQUIM BONIFÁCIO, 17

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

TIP. GOMES & RODRIGUES, LDA.

32, RUA DAS PICOAS, 34 — LISBOA